



# BLACK ECLECTIC ANTHROPOCENE

IYALLOLA 'IFFY' TILLIEU



#23- 'Chateau des montagnes' (100x140 cm), estampagem em tecido com aplicação; 2023.  
Série 'Black Anthropocene'.

#23- 'Chateau des montagnes' (100x140 cm), fabric print and application; 2023.  
Serie 'Black Anthropocene'.

# BLACK ECLECTIC ANTHROPOCENE

Iyallola 'Iffy' Tillieu

My work is to be understood as an artistic version of personal annotations or footnotes to some of the works and books I read (Yusoff, Kilomba, Mbembe, etc.) and continue to read, mostly about recent analysis on history of slavery and colonialism describing various stereotypes conceived to refer to black people.

Africa was invented under imperial forces we rather speak of an AFRO DYSTOPIA.

We see in works by several artists the negro slave suspended in time, taking a leap, not living in the same timeframe as whites...

Humanism was never for everyone: stolen land, stolen people, stolen artworks, etc.

So, BLACK ECLECTIC ANTHROPOCENE is more than creating appealing aesthetic and images in various shapes and sizes, it claims to offer insight in the structures of the near past and the Now that continue to inform our lives, often under a set of social unjust discriminations.

The overrepresentation of white people indirectly led to the destruction of our habitat, the Earth.

The transatlantic slave trade led to a transplantation of subjects to other continent far from where they came from, it made humans into matter ready for exploitation...

Somehow, many aspects of our society still suffer under some bias and narratives conditioning our life. Through art, I try to unveil some of those negative effects of prejudice and share other perspectives and consciousness.

I use elements of 'art nouveau' or 'style Congo' – how it was formerly named – as a background for some of the larger works on fabric. The (fabric) materials used are made from recycled PET bottles.

A more sustainable planet must come from both social and environmental new attitudes and art plays an important role too.

I'm very grateful to my Portuguese friends and to MAEDS for the opportunity to bring my work art into new public and interesting people. Somehow, I believe this BLACK ECLECTIC ANTHROPOCENE lays on a concept of art as a powerful key to a new human pathway, where creativity and friendship has no boundaries, as well as the aim for freedom and social justice.

O meu trabalho deve ser entendido como versão artística de notas pessoais ou de rodapé sobre algumas das obras e livros que leu (Yusoff, Kilomba, Mbembe, etc.) e análises recentes em história da escravatura e do colonialismo referentes a vários estereótipos relativamente aos negros.

África foi inventada por forças imperiais, preferimos falar de uma AFRO DYSTOPIA.

Vemos em obras de diversos artistas o escravo negro suspenso no tempo, dando um salto, não vivendo no mesmo tempo que os brancos...

O humanismo nunca foi para todos: terra roubada, gente roubada, obras de arte roubadas, etc.

Assim, BLACK ECLECTIC ANTHROPOCENE é mais do que mera criação estética e imagens atraentes em várias formas e tamanhos, antes oferece uma visão das estruturas do passado próximo e do Agora que ainda informam a nossa vida, muitas vezes sob injustas discriminações.

A sobrerrepresentação de pessoas brancas levou indiretamente à destruição de nosso habitat, a Terra.

O comércio transatlântico de escravos levou a um transplante de indivíduos para continentes longe de onde vieram e transformou seres humanos em matéria sujeita a exploração...

De alguma forma, muitos aspetos da sociedade atual ainda sofrem de alguns preconceitos e narrativas que nos condicionam. Através da arte, procuro desvendar alguns dos efeitos negativos desses preconceitos e compartilhar outras perspetivas e consciencialização.

Uso elementos de 'art nouveau' ou 'estilo Congo' – designação anterior – como pano de fundo para alguns dos trabalhos em tecido, feito com materiais reciclados. Um planeta mais sustentável precisa de novas atitudes sociais e ambientais e a arte também desempenha um papel importante.

Agradeço aos amigos portugueses e ao MAEDS esta oportunidade de mostrar a minha arte a novos públicos e a pessoas interessantes. Vejo neste BLACK ECLECTIC ANTHROPOCENE um conceito de arte como chave poderosa para um novo caminho humano, onde a criatividade e a amizade não têm fronteiras, tal como o anseio de liberdade e justiça social.



Special thanks | Agradecimentos:

Chris Tillieu, Renée Verheyen, Angela Tillieu - Olodo, Burezi Mugemana en Hilde Overbergh, Veerle Rykx.

# ARTE & ARQUEOLOGIA

# ART & ARCHAEOLOGY

Joaquina Soares\*

A partir de 2005, o MAEDS iniciou um programa de investigação sobre a relação entre arte contemporânea e arqueologia, sobretudo através dos trabalhos fotográficos de Rosa Nunes, desenvolvidos a partir de ampla base empírica (registo arqueológico proveniente de diversos períodos e áreas geográficas) e em contexto de prática resistente às tradicionais abordagens historicistas: obras “trespassadas pelas emoções” de significativas materialidades herdadas, contrastando com pessoas vivas, corpos negros e brancos, vivendo nas franjas da Contemporaneidade.

Os resultados desta linha de investigação, apenas iniciada, questionam os limites convencionais da arte e da arqueologia, a caminho da concretização do seu enorme potencial para “o pensamento pan-disciplinar sobre grandes temas das Ciências Humanas e Sociais” (cf. Bailey, 2014, p. 232).

A presente exposição da artista Iffy Tillieu, só possível graças ao empenho e patrocínio de António Marrachinho Soares e Mafalda Pires da Silva, constitui uma contribuição inovadora para o pensamento pan-disciplinar antes referido. Em particular, para o aliciante debate em torno do tema “Antropoceno” (cf. González-Ruibal, 2018) e para abordagem multidisciplinar à arqueologia da colonização.

Não importa se o Antropoceno, como nova era geológica, se restringe ao período contemporâneo (final do século XVIII ou meados do século XX), quando a ação transformadora dos humanos sobre a paisagem os tornou em forte factor geofísico, cujo impacto sobre o ambiente levou igualmente à intensificação de formas institucionalizadas de desigualdade (cf. Bauer e Ellis, 2018, p. 214), de escala mundial (capitalismo imperialista) ou se remonta ao Neolítico, quando os primeiros agricultores começaram lentamente a substituir a Natureza, impondo transformações genéticas a espécies vegetais e animais. Por agora, a questão crucial é desconstruir o rótulo de Antropoceno, ou Antropocenos (variações laterais do fenómeno), na sua postura destrutiva, associada a noções capitalistas de “Natureza barata” (Moore, 2016), a desigualdades sociais (baseadas em classe, género, etnia) e a formas autoritárias de organização política.

As obras produzidas por Iffy Tillieu não são representativas de

From 2005 onwards, MAEDS began a research program on the relationship between contemporary art and archaeology, mainly through the photographic works of Rosa Nunes developed on densely archaeological empirical bases in context of practices that have resisted historicist approaches: works “pierced with the emotions” of inherited and powerful materialities contrasting with live people, black and white bodies living in the edges of the Contemporary era.

The main recommendation of this on-going search line is to push the conventional boundaries of art and archaeology to realize the enormous potential of their interaction to a “pan-disciplinary thinking on major themes in Humanities and Social Sciences” (Bailey, 2014, p. 232).

The present exhibition by the artist Iffy Tillieu, only possible thanks to the commitment and sponsorship of António Marrachinho Soares and Mafalda Pires da Silva, contributes to the exciting debate on the theme “Anthropocene” (González-Ruibal, 2018) and to a multidisciplinary approach to the archaeology of colonization.

It does not matter if the Anthropocene, as a new geological era, is restricted to the contemporary period (end of the 18th century or mid 20th century), when humans became a strong geophysical factor whose impact on the environment led to the intensification and spread of “institutionalized forms of inequality” (Bauer and Ellis 2018, p. 214) or whether it dates back to Neolithic times, when the first farmers slowly began to replace Nature in imposing genetic transformations on plant and animal species.

For now, the crucial issue is to deconstruct the Anthropocene label, its destructive posture associated with capitalist notions of “cheap Nature” (Moore 2016), social inequalities (social class, gender, ethnicity) and authoritarian forms of political organization.

The works produced by Iffy Tillieu are not representing real entities and do not claim pedestals or old narratives. They give the freedom of interpretation to the people who are simply looking.

entidades reais e não reivindicam pedestais ou narrativas antigas. Elas dão liberdade de interpretação às pessoas que simplesmente as olham.

O fluxo comunicacional que emana do conjunto das obras expostas desperta a nossa consciência para os problemas sociais e ambientais, cada vez mais disruptivos nas megacidades de desenfreado capitalismo global.

\*MAEDS-Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal / AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal; UNIARQ- Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

A provocative flow of communication emerges through the exhibited works, raising awareness of the global environmental and social problems brought about by the megacities of unrestrained Capitalism.

\*MAEDS-Museum of Archaeology and Ethnography of the District of Setúbal / AMRS - Association of Municipalities of the Region of Setúbal; UNIARQ-Centre of Archaeology of the University of Lisbon.

### Referências | References:

Bailey, D. W. (2014) - Art//Archaeology//Art: Letting-Go Beyond. In I. Russell and A. Cochrane (ed.), *Art and Archaeology: Collaborations, Conversations, Criticisms*, 231-250. New York: Springer-Kluwer. [https://doi.org/10.1007/978-1-4614-8990-0\\_15](https://doi.org/10.1007/978-1-4614-8990-0_15)  
Bauer, A.M.; Ellis, E.C. (2018) - *The Anthropocene Divide*. *Current Anthropology*, 59 (2), 209-227. doi:10.1086/697198.

González-Ruibal, A. (2018) - Beyond the Anthropocene: Defining the Age of Destruction. *Norwegian Archaeological Review*, <https://doi.org/10.1080/00293652.2018.1544169>  
Moore, J. W. (2016) - The rise of Cheap Nature. In J. W. Moore (ed.), *Anthropocene or Capitalocene?* Oakland: PM Press, 78-115.



Fotograma do vídeo #22- 'Labyrinth of Needs', 2015.  
[Frame of the video #22- 'Labyrinth of Needs', 2015](#)

# AS THE ANTHROPOCENE, ART HAS NO BOUNDARIES

Mafalda Pires da Silva  
Antônio Marrachinho

Conhecemos a Iffy – Iyallola Iphigenia Tillieu – em Fevereiro de 2017, na Whitechapel Gallery, em Londres, quando visitámos uma exposição do coletivo\* “Guerrilla Girls”.

Cativou-nos a sua empatia, vivacidade criativa e empenho em causas de justiça social e da igual dignidade de todos os seres humanos. Do acompanhamento dos seus trabalhos e percurso artístico, surgiu a proposta à Artista e ao MAEDS para uma exposição, em boa hora aceite e agora concretizada em «Black Eclectic Anthropocene».

O título inspira-se em «A Billion Black Anthropocenes Or None», categorizado ensaio da geógrafa, investigadora e professora Kathryn Yusoff, sobre o modo e consequências da sobre-exploração extrativista e colonialista em que embarcaram expansão e globalização – movimentos de matriz europeia e ocidental, mas sem exclusivo, pois desde sempre a Humanidade povoou e colonizou o Planeta, simultaneamente (inter)ferindo a Natureza, os seus semelhantes e outros seres. Neste contexto, autorizados pensadores, incluindo cientistas, estudam as relações, não apenas metafóricas, entre fenómenos sociais e eras geológicas, identificando causa humana em alterações de geologia e clima por modificação da composição química e física da atmosfera, do mar, dos solos, cobertos vegetais, ciclos e ritmos naturais, imbricando geografia e geologia, sociedades humanas, poder e tecnologia. Além das investigações e leituras, Iffy inspira-se também na sua história pessoal e familiar, assim como numa perspicaz e crítica observação social, recorrendo a múltiplos materiais, disciplinas e técnicas: pintura, ilustração, tecidos, vídeo, colagem digital, fotografia e poesia.

Prodígio de ecletismo e força expressiva, Iffy constrói um universo artístico significativo e multipolar, da pura meditação e alteridade para que nos convocam «Exclave», «Nègre» e «Transplantation», ao poder do corpo em «Colossus» e à (sua e nossa) extrema fragilidade e desamparo (anti-Pietá?) em «Falling» ou ao lirismo crítico em «NidAfrique», «Afrodystopia» e «Afro Punk», ao fundo questionamento em paisagens como «Black Anthropocene», «Chateau des montagnes» e na formidável coleção de retratos A4, «Manipulation», espelho do passado ultramarino de onde ainda não saímos – porque nunca se sai de uma guerra – e as inquietações presentes, embora amiúde nos julguemos distantes, em migrações, situação da mão-de-obra em tudo o que consumimos e condicionamento injustificável de tantas vidas.

O apelo ético e estético às consciências completa-se com «Labyrinth of Needs», vídeo poético de recriação crítica da pirâmide (dita) de Maslow, reflexão e perspectivas da hierarquia das necessidades nas diferentes sociedades humanas, ou seja, nos vários antropocenos.

\* Ativistas contra a injusta discriminação de mulheres e artistas não brancos nas artes – museus, galerias, agências, publicações, etc. – promovida por responsáveis políticos, artísticos e empresariais, sob cumplicidade e complacência geral, perpetuando preconceitos e más práticas; em boa justiça, diga-se que o MAEDS constitui, também neste domínio, reconhecida, exemplar e condigna exceção.

We met Iffy – Iyallola Iphigenia Tillieu – in February 2017, at the Whitechapel Gallery, in London, when we visited an exhibition by the collective\* “Guerrilla Girls”.

Her empathy, creativity, and commitment to social justice and equal dignity of all human beings, captivated us. After following her artistic journey over the years, a proposal arose to the Artist and MAEDS for an exhibition, promptly accepted and now materialized in «Black Eclectic Anthropocene».

The title is inspired by «A Billion Black Anthropocenes Or None», a categorized essay by Kathryn Yusoff, regarding the mode and consequences of extractive and colonialist overexploitation after expansion and globalization – movements not exclusive of European and Western origin, since Humanity has always populated and colonized the Planet, simultaneously interfering with Nature, Humans, and other beings. In this context, many intellectuals study the relationships, more than metaphorical, between social phenomena and geological eras, identifying human causes in changes in geology and climate by modifying the chemical and physical composition of the atmosphere, sea, soils, plants, cycles and natural rhythms, intertwining geography and geology, human societies, power, and technology.

Additionally, Iffy is also inspired by her personal and family history, as well as a perceptive and critical social observation, using multiple materials, disciplines, and techniques: painting, illustration, fabrics, video, digital collage, photography, and poetry.

With eclecticism and expressive strength, Iffy builds a significant and multipolar artistic universe, from pure meditation and otherness to which «Exclave», «Nègre» and «Transplantation» summon us, to the body’s power in «Colossus» and to the helplessness (anti-Pietá?) in «Falling» or critical lyricism in «NidAfrique», «Afrodystopia» and «Afro Punk», to deep questioning in landscapes such as «Black Anthropocene», «Chateau des montagnes» and in the formidable collection of A4 portraits, «Manipulation», which mirrors our overseas past where we still – because no one really leaves a war – and the present concerns, although we often pretend stay away, in migrations, labor situations in everything we consume and the unjustifiable conditioning of so many lives.

The ethical and aesthetic path appealing to consciences is completed with «Labyrinth of Needs», a poetic exercise of artistic recreation of (so-called) Maslow’s pyramid, reflecting about the hierarchy of needs in different human societies, meaning, in the various Anthropocenes.

\* Activists on unfair discrimination against women and non-white artists in museums, art galleries, agencies, publications, etc., promoted by political, artistic, and business leaders, under general complicity and complacency, perpetuating prejudices, and bad practices; fairly, MAEDS constitutes, also in this domain, a recognized, exemplary and worthy exception.



#1

Série 'Invisible hands': acrílico s/papel, A4,  
emoldurado com vidro.

#1-#12: 'manipulation' (21x29 cm)  
tonalidades cinzento e castanho;  
2021-2022.

Serie 'Invisible hands': acrylics on paper, A4,  
glass framed.

#1-#12: 'manipulation' (21x29 cm) grey and  
brown tones; 2021-2022.



#2

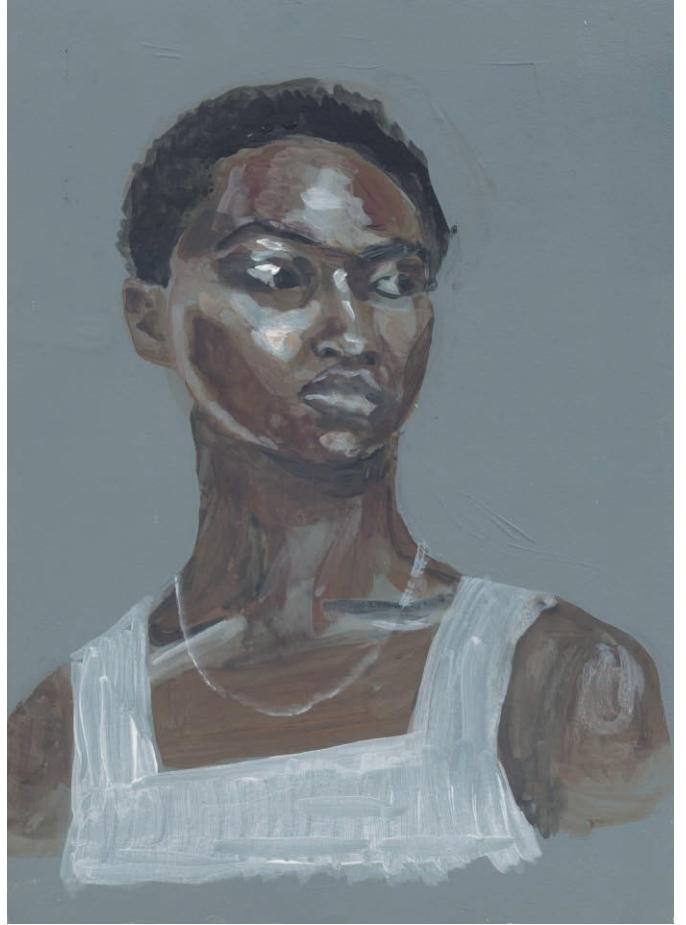


#4



#3

#6



#5



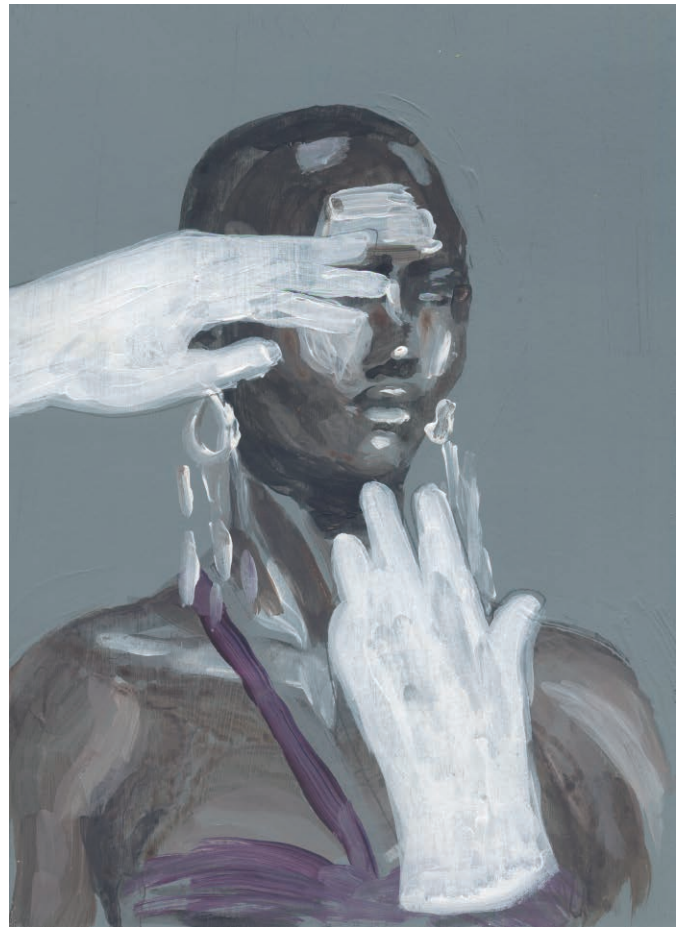
#7



#8

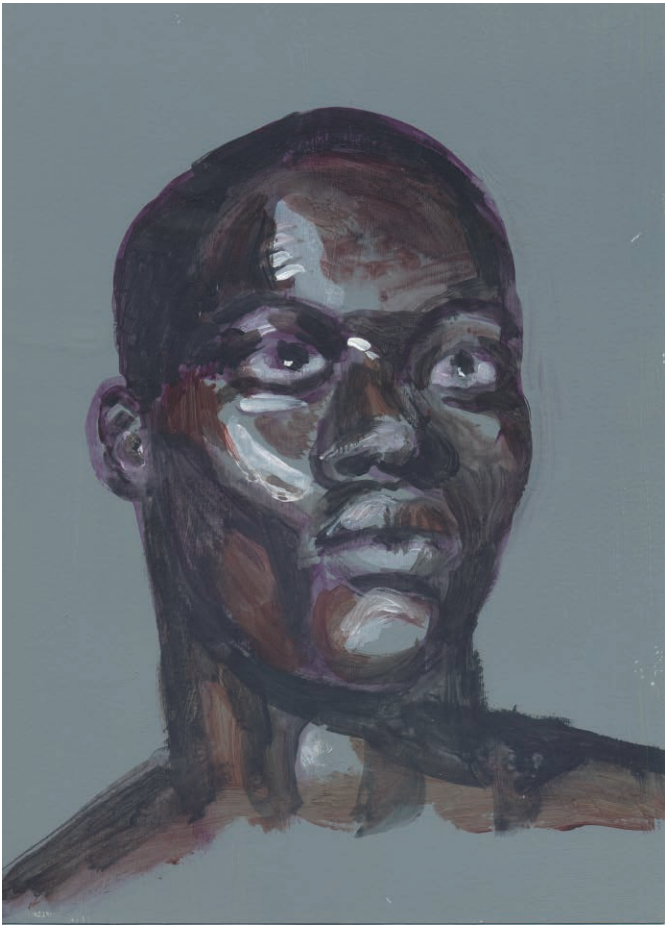


#9



#10

#12

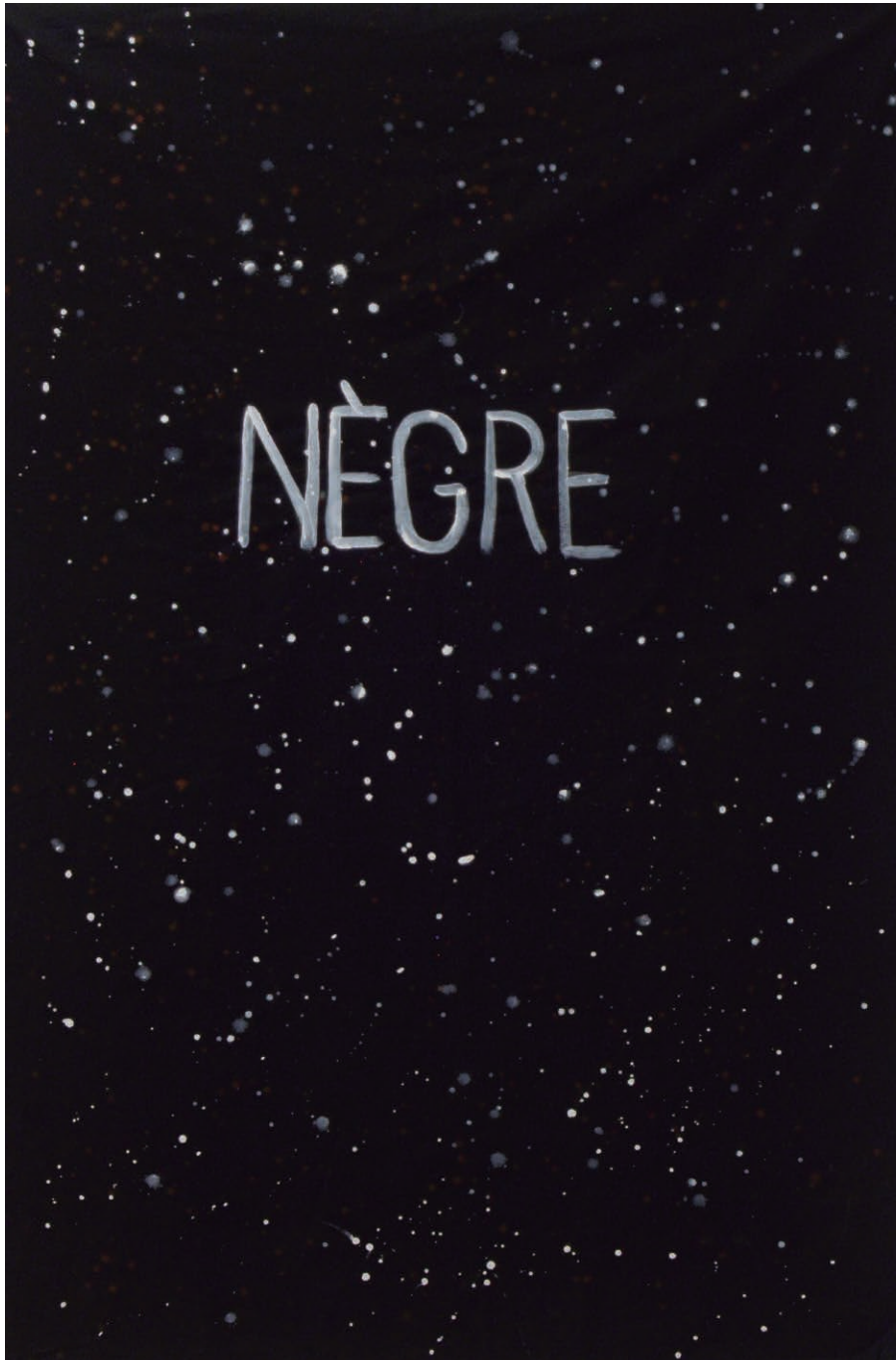


#11



#13- 'Exclave' (104x155 cm) pintura de palavras, acrílicos sobre manta dourada; 2020.  
Série 'Black Anthropocene': instalação em tecido.

#13- 'Exclave' (104x155 cm), word-painting, acrylics on golden blanket; 2020.  
Serie 'Black Anthropocene': fabric installation.



#14- 'Nègre' (102x152 cm) pintura de palavras; 2020.  
Série 'Black Anthropocene': instalação em tecido.

#14- 'Nègre' (102x152 cm), word-painting; 2020.  
Serie 'Black Anthropocene': fabric installation.



#15- 'Towards the Human, After Man, Its Overrepresentation' (150x200 cm) estampagem em tecido com aplicação; 2023. Série 'Black Anthropocene': instalação em tecido.

#15- 'Towards the Human, After Man, Its Overrepresentation' (150x200 cm), fabric print and application; 2023. Serie 'Black Anthropocene': fabric installation.





#16- 'Colossus' (150x200 cm) estampagem em tecido com aplicação; 2023. Série 'Black Anthropocene': instalação em tecido.

#16- 'Colossus' (150x200 cm), fabric print and application; 2023.  
Serie 'Black Anthropocene': fabric installation.



#17- 'Le nid d'Afrique' (95x133 cm), estampagem em tecido; 2023.  
Série 'Black Anthropocene': instalação em tecido.

#17- 'Le nid d'Afrique' (95x133 cm), fabric print; 2023.  
Serie 'Black Anthropocene': fabric installation.



#18- 'Transplantation' (150x200 cm) estampagem em tecido com aplicação; 2023.  
Série 'Black Anthropocene': instalação em tecido.

#18- 'Transplantation' (150x200 cm), fabric print and application; 2023.  
Serie 'Black Anthropocene': fabric installation.



#19- 'Afrodystopia' (100x140 cm), estampagem em tecido; 2023.  
Série 'Black Anthropocene': instalação em tecido.

#19- 'Afrodystopia' (100x140 cm), fabric print; 2023.  
Serie 'Black Anthropocene': fabric installation.



#20- 'Afro Punk Reality' (100x140 cm), estampagem em tecido; 2023.  
Série 'Black Anthropocene': instalação em tecido.

#20- 'Afro Punk Reality'(100x140 cm), fabric print; 2023.  
Serie 'Black Anthropocene': fabric installation.



## IYALLOLA IPHIGENIA 'IFFY' TILLIEU

«Born in Brussels in 1978 to a Belgian mother and a Beninese father, the artist allows her parents and family to play an important role in her works with them being simultaneously present and absent...

IFFY is a conceptual and visual artist working with different media: painting, fabric design, video performance...

She started art school as a teenager and later studied for a Master in Fine Arts at the University of Ghent and Brussels. She is self-taught in poetry and in various social sciences that she uses for her video performances, which have been exhibited internationally. Iffy's works move at the intersection of art and craft, queerness and normativity, the philosophical and the spiritual, technology and ritual, exploring meta-feminisms and seeking to expand visible and invisible boundaries.»

«Nascida em Bruxelas em 1978, de Mãe belga e Pai beninense, a artista atribui aos Pais e Família um papel importante nas suas obras, estando eles simultaneamente presentes e ausentes...

IFFY é uma artista conceptual e visual que trabalha com diferentes *media*: pintura, design de tecidos, performance de vídeo...

Estudou artes em adolescente e mais tarde num Mestrado em Belas Artes na Universidade de Gante e Bruxelas. É autodidata em poesia e em diversas ciências sociais que utiliza para as suas videoperformances, que já foram exibidas internacionalmente. As obras de IFFY intersectam arte e artesanato, alternativa *queer* e normatividade, filosofia e espiritualidade, tecnologia e ritual, explorando metafeminismos e procurando expandir fronteiras visíveis e invisíveis.»

E-mail: [iffytillieu@gmail.com](mailto:iffytillieu@gmail.com) | Instagram: @iffygenius



#21- 'Black Anthropocene' (150x200 cm), estampagem em tecido; 2023.  
Série 'Black Anthropocene': instalação em tecido.

#21- 'Black Anthropocene' (150x200 cm), fabric print; 2023.  
Serie 'Black Anthropocene': fabric installation.

## FICHA TÉCNICA

Organization | Organização: MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal / AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal.

Artist | Artista: Iyallola Iphigenia Tillieu.

Curators | Curadores: Joaquina Soares, António Marrachinho e Mafalda Pires da Silva.

Texts | Textos: Iyallola Iphigenia Tillieu, Joaquina Soares, Mafalda Pires da Silva e António Marrachinho.

Translations | Traduções: António Marrachinho.

Cover | Capa: Extrato da obra #20 'Afro Punk Reality'.

Tipografia Belgráfica. 250 exemplares.

Série "Publicações de Arte". ISSN 2182-9292.

De Junho a Setembro de 2023.

